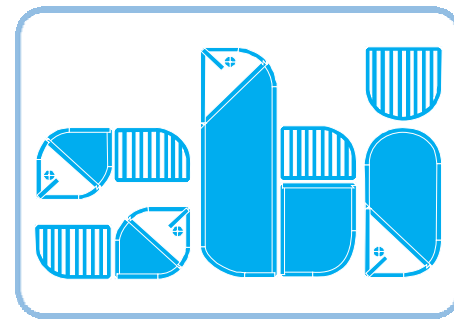


BOLETIM SOCIEDADE BRASILEIRA DE ICTIOLOGIA



ISSN 1808-1436

Rio de Janeiro
JUNHO - 2008

No
91

Utilidade Pública Municipal: Decreto Municipal 36.331, São Paulo
Utilidade Pública Estadual: Decreto Estadual 42.825, São Paulo
Utilidade Pública Federal: Portaria Federal 373 de 12 de maio de 2000

Editorial

Estamos todos de parabéns! No editorial que escrevi há exatamente um ano, comemorávamos o fato de que nosso periódico científico, *Neotropical Ichthyology*, havia se firmado como padrão de qualidade internacional, tendo sido incluído no *Journal of Citation Reports*, da *Thomson Scientific*. Agora, decorrido mais um ano, temos novamente uma grata surpresa: o fator de impacto recentemente divulgado representa mais do que o dobro do valor registrado no ano anterior, passando de **0,512** para **1,133**. O significado e mais detalhes deste índice estão descritos na seção “Em Destaque” deste Boletim, elaborado pelo secretário Marcelo R. Britto. Congratulo o Conselho Editorial e todos os autores que publicaram seus artigos na *Neotropical Ichthyology*. Em especial, parabeno a colega Luiz R. Malabarba por sua brilhante atuação como Editor da revista.

Em virtude do sucesso que tem alcançado como editora da *Neotropical Ichthyology*, tenho a satisfação de anunciar que a SBI associou-se à Associação Brasileira de Editores Científicos, ampliando mais uma vez sua esfera de atuação. Cabe lembrar que a SBI já é associada à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e tem participação em várias instâncias governamentais ligadas à pesca e gestão da ictiofauna.

Passada a agitação do Congresso de Zoologia, onde realizamos um Simpósio sobre Sistemática e Biogeografia de Peixes Neotropicais, estamos agora voltados para os

próximos eventos já programados. De imediato, teremos a realização de dois mini-cursos propostos pela SBI no âmbito da 60ª Reunião Anual da SBPC, que se realizará nos dias 13 a 18 de julho, em Campinas, SP. O Prof. Vidal Haddad Junior estará ministrando o curso “Peixes Peçonhentos e Venenosos: Identificação e Estudo do Veneno e dos Acidentes em Humanos”, e o Prof. Paulo Roberto Duarte Lopes estará oferecendo o curso “Identificação e Biologia das Principais Famílias de Peixes Teleosteos Ocorrentes no Litoral Brasileiro”.

Por fim, lembro a todos que está na hora de começar a planejar a participação no XVIII Encontro Brasileiro de Ictiologia, que será realizado em Cuiabá no período de 25 a 30/01/2009, sob o comando do colega Francisco Machado. O portal do evento (<http://www.xviiiebi.com.br/>) já está *on-line*, embora ainda em construção. Chamo a atenção de todos para o fato de que estaremos realizando uma promoção especial para os primeiros inscritos. Por isto recomendo que fiquem atentos pois o número de inscrições com o preço promocional será limitado. Lembrando que Cuiabá fica situada entre o Pantanal Matogrossense e a Chapada dos Guimarães, que podem ser visitados em passeios de apenas um dia.

Paulo A. Buckup
Presidente
Sociedade Brasileira de Ictiologia

Nesta edição:

Neotropical Ichthyology atinge fator de impacto de 1,13..... p. 2
As perspectivas da piscicultura em Mato Grosso do Sul p. 3
Hollardia hollardi Poey: primeiro registro da família Triacanthodidae (Actinopterygii: Tetraodontiformes) para o Brasil p. 4
Novos exemplares de *Listrura boticario* de Pinna & Wosiacki (Siluriformes: Trichomycteridae) p. 5
Disponibilização *on-line* do banco de dados da Coleção Ictiológica do Nupélia p. 7
SBI filia-se a Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC p. 8
Início das atividades da Associação Brasileira de Biologia

Marinha - ABBM p. 8
Caviar pantaneiro pode ser nova fonte de renda de pescadores p. 8
The Smithsonian Contributions Series agora disponível *on-line* p. 8
Eventos p. 8
Obras completas de Charles Darwin disponível *on-line* p. 8
Peixe da vez p. 9
Desovas do período p. 9
Novas publicações p. 9
Aumentando o cardume p. 10



Neotropical Ichthyology atinge fator de impacto de 1,133

O *Journal of Citation Reports (JCR)*, sediado na *ISI Web of Knowledge* disponibilizou os dados do fator de impacto de 2007, calculado com base nos artigos publicados em 2005 e 2006.

O periódico *Neotropical Ichthyology* (correspondendo aos volumes 3 de 2005 e 4 de 2006) obteve um desempenho excelente, atingindo um fator de impacto de 1,133 em 2007, mais do que o dobro do valor registrado no *JCR* de 2006 (0,512).

A *Neotropical Ichthyology* ocupa a 49ª posição na classificação de todos os periódicos de Zoologia indexados (124; Tabela 1), ultrapassando alguns dos periódicos tradicionais na área, e a quarta posição entre os 27 periódicos brasileiros indexados (Tabela 2).

Tabela 1. Periódicos da área de Zoologia classificados por índice de impacto (fonte: *ISI Web of Knowledge/Journal of Citation Reports*).

| | Periódicos | ISSN | Fator de Impacto | Artigos |
|-----|--|------------------|------------------|-----------|
| 1 | Journal of Comparative Neurology | 0021-9967 | 3,915 | 358 |
| 2 | Wildlife Monographs | 0084-0173 | 3,900 | 1 |
| 3 | Journal of Animal Ecology | 0021-8790 | 3,747 | 128 |
| 4 | Journal of Experimental Zoology, Part B | 1552-5007 | 3,578 | 64 |
| 5 | Developmental and Comparative Immunology | 0145-305X | 3,155 | 110 |
| ⋮ | | | | |
| 49 | Neotropical Ichthyology | 1679-6225 | 1,133 | 60 |
| 50 | Zoological Science | 0289-0003 | 1,125 | 136 |
| 51 | Mammalian Biology | 1616-5047 | 1,119 | 31 |
| 52 | Copeia | 0045-8511 | 1,117 | 94 |
| ⋮ | | | | |
| 121 | Annales Zoologici | 0003-4541 | 0,272 | 49 |
| 122 | Zoologichesky Zhurnal | 0044-5134 | 0,160 | 157 |
| 123 | Iheringia Série Zoologia | 0073-4721 | 0,117 | 69 |
| 124 | Pakistan Journal of Zoology | 0030-9923 | 0,105 | 64 |

O índice de impacto caracteriza-se como uma medida da frequência com a qual a média de um artigo em um periódico foi citada em um determinado ano. O mesmo é calculado através do número total de citações dos artigos de um determinado periódico nos dois anos anteriores dividido pelo número total de artigos publicados nesses dois anos. No caso do periódico *Neotropical Ichthyology*, o fator de impacto foi calculado da seguinte maneira para o ano de 2007:

Citações (C) em 2007 de artigos publicado em: 2006 = 39
2005 = 80
Total = 119

Número de artigos publicados (N) em: 2006 = 51
2005 = 54
Total = 105

Fator de impacto (FI) = C/N, ou seja $119/105 = 1,133$

Para o ano de 2006, os valores para a *Neotropical Ichthyology* foram:

Citações em 2006 de artigos publicado em: 2005 = 27
2004 = 15
Total = 42

Número de artigos publicados em: 2005 = 54
2004 = 28
Total = 82

Fator de impacto = $42/82 = 0,512$

A Figura 1 ilustra o desempenho da *Neotropical Ichthyology* de acordo com o fator de impacto avaliado no período de 2005 a 2007.

Tabela 2. Periódicos nacionais classificados por índice de impacto (fonte: *ISI Web of Knowledge/Journal of Citation Reports*).

| | Periódicos | ISSN | Fator de impacto | Artigos |
|----|--|------------------|------------------|-----------|
| 1 | Journal of the Brazilian Chemical Society | 0103-5053 | 1,539 | 205 |
| 2 | Memórias do Instituto Oswaldo Cruz | 0074-0276 | 1,225 | 171 |
| 3 | Brazilian Journal of Medical and Biological Research | 0100-879X | 1,150 | 198 |
| 4 | Neotropical Ichthyology | 1679-6225 | 1,133 | 60 |
| 5 | Química Nova | 0100-4042 | 0,910 | 340 |
| 6 | Anais da Academia Brasileira de Ciências | 0001-3765 | 0,895 | 61 |
| 7 | Pesquisa Veterinária Brasileira | 0100-736X | 0,634 | 85 |
| 8 | Scientia Agricola | 0103-9016 | 0,620 | 87 |
| 9 | Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical | 0037-8682 | 0,568 | 136 |
| 10 | Neotropical Entomology | 1519-566X | 0,546 | 123 |

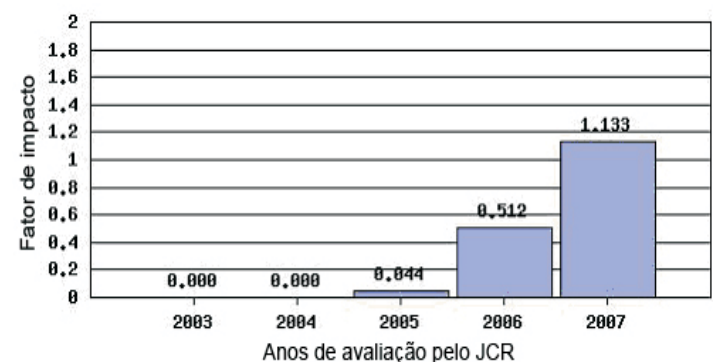


Figura 1. Gráfico ilustrativo do desempenho da *Neotropical Ichthyology* (modificado de *ISI Web of Knowledge/Journal of Citation Reports*).

Este desempenho certamente orgulha toda a comunidade da SBI e a comunidade ictiológica *Neotropical*.

Dados adicionais podem ser obtidos em <http://admin-apps.isiknowledge.com/JCR/JCR?PointOfEntry=Home&SID=S27mgINcjDHaNNL5mGI>

As perspectivas da piscicultura em Mato Grosso do Sul

Emiko Kawakami de Resende
(emiko@cpap.embrapa.br)

Devido à demanda crescente por consumo de organismos aquáticos, particularmente de peixes, que não consegue ser atendida pela pesca extrativa tradicional, a produção de peixes como atividade zootécnica vem crescendo a cada ano. O grande guru da administração, Peter Drucker, prognosticou que as próximas décadas teriam um crescimento acelerado da aqüicultura. Levantamentos realizados por Borghetti e colaboradores relatam que em 2001, os oito maiores países produtores aquícolas foram asiáticos. O maior produtor foi a China que respondeu por 77,8% da produção mundial, com 34,2 milhões de toneladas produzidas. A aqüicultura continental foi responsável por 46,4% da receita produzida, enquanto a maricultura, por 36% e a produção aquícola em águas salobras, por 17,5%. Na América do Sul, o Chile foi o principal produtor, com 631,9 mil toneladas, equivalente a 52,9% da receita total gerada em 2001. Foram seguidos pelo Brasil, com 210 mil toneladas e Equador, com 67,9 mil toneladas.

A aqüicultura mundial apresentou na última década, um crescimento anual médio cinco vezes superior aos apresentados pela bovinocultura, avicultura e suinocultura, ultrapassando de longe as projeções traçadas pelos especialistas. O mesmo ocorreu no Brasil, com valores de crescimento ao redor de 140% nos últimos cinco anos. Apesar desse ritmo de crescimento, existem grandes pontos de estrangulamento na sua manutenção a qual é particularmente crítica para a piscicultura, na medida em que a maioria é desenvolvida em escala familiar, com baixos níveis de tecnificação e de produtividade e ausência de uma estrutura comercial adequada para o escoamento da produção. Não há, até a presente data, um quadro geral do tamanho dos empreendimentos aquícolas no Brasil. Entretanto, considerando que a "piscicultura no Brasil foi considerada como uma atividade complementar de renda nas propriedades rurais", é razoável supor que na maioria dos Estados brasileiros, o tamanho dos empreendimentos seja de pequena área. Ao menos é verdadeiro para o Paraná, onde Borghetti e colaboradores encontraram área média de cultivo de 0,37 hectares por propriedade. Em Mato Grosso do Sul, levantamentos realizados pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agrário, de Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo e pelo Escritório da Secretaria de Aqüicultura e Pesca em Mato Grosso do Sul, revelam que mais de 50% dos empreendimentos piscícolas possuem áreas inferiores a um hectare, em torno de 0,30 a 0,80 hectares. Existem, no entanto, seis pisciculturas com áreas inundadas superiores a 50 hectares, localizadas no eixo sudeste/sul do Estado.

Na atualidade existem ainda grandes entraves para o desenvolvimento da aqüicultura no Brasil, e certamente também em Mato Grosso do Sul, que podem ser enumerados em pelo menos quatro níveis: 1- de ordem tecnológica; 2- de ordem ambiental; 3- de transferência e capacitação e 4- de organização.

As questões de natureza tecnológica passam pela necessidade de domesticação e melhoramento de espécies nativas chaves para cultivo, de desenvolvimento de rações adequadas que promovam o máximo de crescimento com mínimo de resíduos, de controle de doenças, de sistemas adequados de cultivo e de formas de processamento capazes de agregar valor ao pescado. Enfocando apenas o aspecto de melhoramento genético, observa-se que esses programas

efetuados com animais e plantas têm sido o alicerce do desenvolvimento agropecuário no mundo e particularmente, muito eficiente no Brasil, como foi a tropicalização da soja. O Brasil, detentor de 13% das reservas de água doce do mundo, possui um enorme potencial de desenvolvimento para a aqüicultura, pois a maior biodiversidade de peixes de água doce encontra-se no país e pelo menos duas espécies de interesse (pacu e pintado), em Mato Grosso do Sul, que foi pioneira no desenvolvimento de cultivo dessas espécies. Embora existam muitas iniciativas de criação de peixes nativos no país, as mesmas são feitas baseadas no potencial nativo e quando não, em híbridos interespecíficos com todos os questionamentos sobre os impactos potenciais genéticos deletérios sobre os estoques nativos. A experiência internacional com alguns peixes como a tilápia, o salmão e as carpas mostram que o melhoramento genético na taxa de crescimento pode proporcionar ganhos de cerca de 15% por geração em programas bem conduzidos, ou seja, em 7 gerações pode-se obter o dobro da taxa de crescimento inicial. No caso da tilápia, cujo ciclo de vida é curto (pode alcançar a maturação em seis meses), isto pode ser alcançado em 3,5 anos. O fator interveniente que controla as possibilidades de ganho é o intervalo de geração, ou seja, o tempo gasto pelas espécies para alcançar a primeira maturação sexual que, em peixes brasileiros está entre dois e três anos. Que programas de melhoramento genético para as espécies brasileiras existem no Brasil? Até a presente data, nenhum.

As questões de ordem ambiental envolvem uma legislação que seja ao mesmo tempo capaz de promover a conservação ambiental e o uso dos recursos naturais para produção. O atendimento às normas legais é dificultado pela pulverização dos entes federativos que necessitam ser consultados para a implantação da atividade.

Há uma clara deficiência na transferência de conhecimentos e tecnologias para o segmento produtivo. Para tanto, devem-se criar programas de transferência por meio de capacitação e qualificação profissional aos piscicultores e membros de sua família e outros interessados no assunto, enfocando conceitos de viabilidade técnica e econômica dos empreendimentos; a adoção de programas de produção que levem a uma maior produtividade com o aproveitamento das potencialidades regionais, tanto em termos de insumos locais disponíveis como de infra-estrutura física existente. Nos Estados onde há uma conjunção de fatores favoráveis, como em Mato Grosso do Sul, como fonte próxima de reprodutores de espécies de interesse como pacu e pintado, a disponibilidade de recursos hídricos e de insumos (ingredientes de rações) e frigoríficos instalados, é necessário direcionar esforços para um programa de governo que seja capaz de solucionar os gargalos identificados.

Ao se pensar na aqüicultura como uma opção de desenvolvimento para pequenos produtores, o que é possível, há a necessidade do desenvolvimento de formas de organização como o associativismo ou cooperativismo, para torná-los viáveis do ponto de vista econômico. Há uma clara necessidade de promover a aproximação entre os setores da produção e do processamento do pescado. O I Congresso Brasileiro de Produção de Peixes Nativos de Água Doce e o I Encontro de Piscicultores de Mato Grosso do Sul, realizado pela Embrapa Agropecuária Oeste e Embrapa Pantanal, entre os dias 28 a 31 de agosto de 2007, é um evento orientado no sentido de procurar resolver alguns dos gargalos identificados,

dada as condições excepcionais de desenvolvimento da atividade em Mato Grosso do Sul. Foi traçado um panorama da atividade aquícola e da pesquisa no Brasil, com a participação do Ministro da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca e da Dra Elizabeth Urbinati, docente e pesquisadora da Unesp Jaboticabal. As palestras específicas abordaram temas de interesse na piscicultura como boas práticas de manejo, controle de qualidade de água, produção de peixes em reservatórios, em tanques redes e de peixes nativos ornamentais. Tecnologias de processamento e aproveitamento de resíduos de pescado tiveram ênfase especial com a participação dos maiores especialistas da área no Brasil.

Nutrição e saúde de espécies nativas, enfermidades e uso de probióticos, melhoramento genético e larvicultura foram outros temas objeto de palestras. Ao mesmo tempo, no I Encontro de Piscicultores de Mato Grosso do Sul, foram abordados temas de interesse prático para a categoria como a legislação ambiental para piscicultura, a comercialização, o fomento e linhas de crédito e assistência técnica.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Corumbá, MS. ■

Hollardia hollardi Poey: primeiro registro da família Triacanthodidae (Actinopterygii: Tetraodontiformes) para o Brasil

Paulo R.D. Lopes, Jailza T. Oliveira-Silva, Camilla C. Martins & George Olavo

Os representantes da família Triacanthodidae, constituída por 11 gêneros e cerca de 20 espécies, conhecidos como "spikefishes" ou "espinazos", menores que 25,0 cm (raramente ultrapassam 20,0 cm de comprimento), são marinhos, bênticos de água profunda, ocorrendo no Atlântico ocidental e Indo-Pacífico tropical e subtropical, geralmente demersais entre 35 e 900 m de profundidade. Seus representantes possuem o corpo levemente comprimido, alto, recoberto por escamas que possuem pequenos denticulos conferindo uma textura semelhante ao de lixa; os olhos são grandes; o focinho é curto a alongado e tubular; a boca é pequena e geralmente terminal; os dentes são moderados, cônicos ou incisivos, 10 ou mais em uma série externa em cada maxila; alimentam-se de crustáceos e moluscos bentônicos; nadadeira dorsal com 6 espinhos, gradualmente decrescendo em tamanho desde o 1o. grande espinho até o 6o. pequeno espinho, que pode ser inconspícuo; nadadeiras pélvicas com 1 espinho grande e forte e 1 ou 2 raios rudimentares; aberturas branquiais como uma fenda vertical curta adiante da base das nadadeiras peitorais; nadadeira caudal arredondada ou truncada; linha lateral inconspícuo. Não Além disso, são normalmente utilizados como alimento mas às vezes são registrados como fauna acompanhante em capturas comerciais de arrasto de fundo. (Robins *et al.*, 1986; Cervigón *et al.*, 1992; Cervigón, 1996; Matsuura, 2002; Nelson, 2006).

Foram coletados 2 exemplares (Fig. 1) de Triacanthodidae pelo navio oceanográfico francês Thalassa durante a Campanha Bahia II (2000) como parte do Programa de Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva Brasileira - Programa REVIZEE/SCORE Central (SECIRM/MMA/Bahia Pesca) e que se encontram depositados na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia) conservado em álcool 70%.

Material examinado: *Hollardia hollardi* (LIUEFS 4820) coletado, possivelmente, na estação E-518 (Campanha Bahia-2 - prospecção pesqueira demersal no talude da costa central brasileira a bordo do N.O. Thalassa), latitude inicial do arrasto: 13°21.119'S, longitude inicial do arrasto: 38°38.896'W), em 19 de junho de 2000, a 518 m de profundidade; encontrado dentro da rede de arrasto de fundo. Comprimento total (CT): 145,0 mm, comprimento padrão (CP): 111,0 mm, comprimento cabeça (CC): 45,1 mm, comprimento focinho (CF): 16,1 mm, comprimento pré-dorsal (CPD): 72,9 mm, diâmetro orbital (DO): 15,7 mm, comprimento pós-orbital (CPO): 14,3 mm, largura interorbital (LI): 4,7 mm, altura corpo (AC): 73,0 mm, comprimento 1o. espinho nadadeira dorsal (CED): 28,6 mm, comprimento pedúnculo caudal (CPC): 19,8 mm, comprimento pélvico (CP): 33,2 mm, largura pélvica (LP): 8,9 mm, 6 espinhos na dorsal, 17 raios na dorsal, 12 raios na caudal, 14 raios na



Fig. 1. *Hollardia hollardi*, LIUEFS 4925, 151,0 mm. Escala = 50mm.

anal, 14 raios nas peitorais, 1 espinho na pélvicas, 1 raio na pélvicas. (LIUEFS 4925) coletado na estação E-538 (Campanha Bahia-2), latitude inicial do arrasto: 20°27.667' S, longitude inicial do arrasto: 39°38.101' W), em 02 de julho de 2000, a 1680 m de profundidade. CT: 151,0 mm, CP: 128,4 mm, CC: 51,6 mm, CF: 17,7 mm, CPD: 72,9 mm, DO: 19,7 mm, CPO: 17,5 mm, LI: 6,0 mm, AC: 77,3 mm, CED: 33,8 mm, CEP: 37,6 mm, CPC: 22,9 mm, CP: 33,1 mm, LP: 9,4 mm, 6 espinhos na dorsal, 16 raios na dorsal, 12 raios na caudal, 14 raios na anal, 14 raios nas peitorais, 1 espinho na pélvicas, 1 raio na pélvicas.

Descrição: corpo alto, algo achatado lateralmente, maior altura contida a partir de uma linha que passa anteriormente à base do primeiro espinho da nadadeira dorsal; olho bem desenvolvido; boca pequena; superfície do corpo coberta com pequenas placas, rugosa ao tato; origem da dorsal em posição posterior à abertura branquial e na mesma direção da base superior da nadadeira peitoral; espinhos da nadadeira dorsal decrescendo em tamanho, do primeiro ao último; espinhos das nadadeiras pélvicas ultrapassando uma linha vertical que passa pela origem da nadadeira anal (exceto no exemplar LIUEFS 4820 em que os espinhos estão quebrados); espinhos da dorsal e das pélvicas com denticulações; primeiro espinho da dorsal na mesma direção da base do espinho das pélvicas.

Colorido (em álcool 70%): coloração geral do corpo amarelada; linhas onduladas, escuras, mais nítidas na parte superior e média do corpo, ou formando reticulações, estas últimas se localizando entre o olho e o primeiro espinho da nadadeira dorsal.

Carvalho Filho (1999), Figueiredo & Menezes (2000), Figueiredo *et al.* (2002), Menezes *et al.* (2003) Bernardes *et al.* (2005) e Bonecker & Castro (2006) não citam a ocorrência de adultos ou larvas de Triacanthodidae para o Brasil. Na costa atlântica da América do Norte, Robins *et al.* (1986) registram



duas espécies de Triacanthodidae: *Hollardia meadi* Tyler e *Parahollardia lineata* (Longley).

Cervigón (1996) afirma que dos 12 gêneros atribuídos a esta família, somente duas se encontram no Atlântico ocidental e somente um, com uma única espécie, é registrado nas costas da Venezuela: *Hollardia hollardi*.

Segundo Matsuura (2002), são citadas cinco espécies de Triacanthodidae para a área de pesca 31 (definida pela FAO): *Hollardia hollardi*, *H. meadi*, *Johnsonina eriomma* Myers, *Parahollardia schmidtii* Woods e *P. lineata*. Matsuura (2002) cita que *H. hollardi* atinge 180,0 mm de comprimento e ocorre nas Bermudas e por todo o Caribe até o sul do Golfo do México enquanto Cervigón (1996) afirma que *H. hollardi* ao que parece não ultrapassa 200,0 mm de comprimento total, e ocorre desde as Bermudas e Flórida (EUA) ao norte da América do Sul em profundidades médias geralmente abaixo de 200 m até pelo menos 915 m.

Quando comparado com as informações apresentadas por Tyler (1966), diferenças e sobreposições foram observadas com relação às proporções corporais relativas à exemplares de *Hollardia hollardi* e *H. meadi* examinados por este autor (por exemplo, comprimento da cabeça, do focinho, altura do corpo, etc). Porém, com relação ao único exemplar examinado por Cervigón (1996), proporções corporais relativas ao comprimento da cabeça, altura do corpo, diâmetro orbital e comprimento do focinho não coincidiram com os exemplares aqui analisados.

Matsuura (2002) cita, como uma característica para separar *Hollardia hollardi* e *H. meadi*, a relação entre a largura e o comprimento pélvico (6 a 7 vezes em *H. meadi* e 4 a 5 vezes em *H. hollardi*); nos exemplares aqui examinados, estes valores variaram entre 3,5 e 3,7 (embora não coincidindo estão mais próximos do que é citado para *H. hollardi*).

O colorido coincide com o que é citado por Tyler (1986) para *Hollardia hollardi* e discorda do que é apresentado para *H. meadi*. Com relação ao que afirma Cervigón (1996) para o exemplar de *H. hollardi* por ele examinado, no material aqui apresentado as linhas escuras e onduladas estão mais bem definidas na parte ântero-superior do corpo em LIUEFS 4820 e tanto na região anterior e posterior da parte superior do corpo em LIUEFS 4925.

Estas diferenças observadas são atribuídas à variações intra-específicas ainda não conhecidas para *Hollardia hollardi* tendo em vista ser este o seu primeiro registro para a costa brasileira e a conseqüente falta de informações; assim, este estudo confirma a ocorrência de Triacanthodidae e de *H. hollardi* pela primeira vez para a costa brasileira, contribuindo para um melhor conhecimento a respeito da sua variação de caracteres e ilustra a necessidade de uma melhor definição de características que permitam separar de modo mais efetivo *H. meadi* e *H. hollardi*.

Referência

- Bernardes, R.Á. J.L. Figueiredo, A.R. Rodrigues, A.R., L.G. Fischer, C.M. Vooren, M. Haimovici & C.L.D.B. Rossi-Wongtschowski. 2005. Peixes da Zona Econômica Exclusiva da região sudeste-sul do Brasil: levantamento com armadilhas, pargueiras e rede de arrasto de fundo. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 295p.
- Bonecker, A.C.T. & M.S. Castro. 2006. Atlas de larvas de peixes da região central da Zona Econômica Exclusiva brasileira. Série Livros/Documentos REVIZEE Score Central 19. Rio de Janeiro: Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 214p.
- Carvalho-Filho, A. 1999. Peixes da costa brasileira. 3. ed. São Paulo: Editora Melro, 318p.
- Cervigón, F. 1996. Los peces marinos de Venezuela. Volumen IV. 2. ed. Caracas: Fundación Científica Los Roques, 255p.
- Cervigón, F., R. Cipriani, W. Fischer, L. Garibaldi, M. Hendrickx, A.J. Lemus, R. Márquez, J.M. Poutiers, G. Robaina & B. Rodriguez. 1992. Guia de campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur America. Roma: Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación, 513p.
- Figueiredo, J.L. & N.A. Menezes. 2000. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. VI. Teleostei (5). São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 116p.
- Figueiredo, J.L., A.P. Santos, N. Yamaguti, R.A. Bernardes & C.L.D.B. Rossi-Wongtschowski. 2002. Peixes da Zona Econômica Exclusiva da região sudeste-sul do Brasil: levantamento com rede de meia água. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 242p.
- Matsuura, K. 2002. Triacanthodidae. In: Carpenter, K.E. (Ed.) The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 3: Bony fishes part 2 (Opisthognathidae to Molidae), sea turtles and marine mammals. Rome: FAO Species Identification Guide for Fishery Purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication No. 5.
- Menezes, N.A., P.A. Backup, J.L. Figueiredo & R.L. Moura. 2003. Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 160p.
- Nelson, J.S. 2006. Fishes of the world. 4th edition. John Wiley & Sons, New Jersey, 601p.

(PRDL) andarilho40@yahoo.com.br; (JTOS) jtosilva@yahoo.com.br; (CCM) millamartins@pop.com.br; (GO) georgeolavo@uol.com.br Laboratório de Biologia Pesqueira, Laboratório de Ictiologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (LIUFS). ■

Novos exemplares de *Listrura boticario* de Pinna & Wosiacki (Siluriformes: Trichomycteridae)

Leandro Villa-Verde¹; Marcelo R. Britto¹ & Vinícius Abilhoa²

O gênero *Listrura* de Pinna, compreende pequenos bagres da família Trichomycteridae endêmicos de baixadas costeiras da região sul e sudeste do Brasil (Nico & de Pinna, 1996; Villa-Verde & Costa, 2006). O gênero possui atualmente cinco espécies válidas: *L. camposi* (Miranda-Ribeiro), descrito para a bacia do rio Ribeira do Iguape, SP (Miranda-Ribeiro, 1957), também conhecido para Ribeirão da Ilha, Florianópolis, SC (Nico & de Pinna, 2006); *L. nematopteryx* de Pinna, de córregos adjacentes à baía de Guanabara, Magé, RJ (de Pinna, 1988); *L. tetradia* Landim & Costa, do rio da Represa, Saquarema, RJ (Landim & Costa, 2002); *L. boticario* de Pinna & Wosiacki, descrito para uma pequena poça adjacente ao rio da Figueira, Guaraqueçaba, PR (de Pinna &

Wosiacki, 2002); e *L. pinguabae* Villa-Verde & Costa, de pequenos afluentes do rio da Fazenda, Pinguaba, SP (Villa-Verde & Costa, 2006).

As espécies de *Listrura* ocorrem em um ambiente bastante atípico, caracterizado por pequenos córregos ou poças muito rasas (menos de 10 cm de profundidade) de substrato mole e folhoso no interior de florestas e freqüentemente associados à montanhas. Devido a isto, tais espécies são pouco conhecidas e raramente coletadas. Entretanto, muitas das populações conhecidas são encontradas por herpetólogos, que buscam sapos e girinos em ambientes típicos de *Listrura*. Apenas *L. tetradia* não ocorre neste tipo de ambiente, sendo encontradas em um ambiente mais

comum, com água clara, de maior profundidade (cerca de 40 cm) e substrato composto por areia, cascalho e seixo (Landim & Costa, 2002), onde estes bagres podem ser vistos nadando sobre o fundo. Mesmo assim, as espécies de *Listrura* são freqüentemente incluídas em listas de espécies ameaçadas (e.g., MMA, 2004; Rosa & Lima, 2005), devido à alta vulnerabilidade a distúrbios ambientais onde estas espécies ocorrem, ao hábito especializado e à escassez e dificuldade em se obter mais exemplares de algumas espécies.

Listrura boticario foi recentemente descrita com base em um único exemplar, o holótipo. Entretanto, esta espécie é visivelmente diferente das demais espécies do gênero, com uma característica bastante conspicua: a ausência de nadadeira dorsal (Fig. 1). Esta característica, somada a presença de dois raios na nadadeira peitoral (vs. um, três ou quatro raios), levou os autores a validar esta espécie mesmo na escassez de material. Os mesmos ainda sugerem que tal descrição possa servir de incentivo a novas coletas e empenhos na obtenção de mais exemplares da então nova espécie.



Fig. 1: *Listrura boticario*, MNRJ 32444, 40,0 cm CP, coletado com outros exemplares no Município de Antonina, Paraná.

O holótipo foi coletado por Wolmar B. Wosiacki e J. C. Mateus em uma poça no interior de uma pequena ilha cercada pelo rio da Figueira, afluente do rio Guaraqueçaba, litoral norte do Paraná, dentro da área de conservação Reserva Particular do Patrimônio Natural Salto Morato, administrada pela Fundação O Boticário de Preservação à Natureza (ver habitat notes em de Pinna & Wosiacki, 2002). O ambiente descrito no referido artigo é muito semelhante àquele relatado acima, com cerca de 2-3 cm de profundidade e coberto com uma espessa camada de matéria orgânica no fundo. Embora várias horas subseqüentes à coleta do holótipo tenham sido desprendidas por daqueles coletores na tentativa de coletar mais exemplares, nenhum espécime adicional foi encontrado.

Em janeiro de 2003, uma expedição promovida pelo laboratório de Ictiologia do Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI) coletou seis exemplares de *Listrura* na Reserva Natural do Patrimônio Particular Rio Cachoeira, Antonina, Paraná, administrado pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental do Estado do Paraná (SPVS). Embora a cerca de 40 km da localidade tipo de *L. boticario*, uma comparação com a sua descrição original sugere que esta população de Antonina trata-se desta espécie, ampliando sua distribuição para boa parte do litoral da baía de Paranaguá. Os exemplares foram coletados em um filete de água com aproximadamente 50 cm de diâmetro de onde podia se ver os peixes se mexendo, semelhante a vermes. Em maio do mesmo ano, outra expedição do mesmo laboratório também na RPPN Rio Cachoeira coletou dois exemplares da mesma espécie, porém em um ambiente menos críptico; um pequeno meandro abandonado, na bacia do rio Cachoeira. Esta outra localidade estava dentro de uma grande área alagada, a qual foi acessada com o uso de um barco.

Com a informação dos novos exemplares descobertos de *L. boticario*, uma expedição promovida pelo Setor de Ictiologia do Museu Nacional/UFRJ foi feita para o litoral do Paraná com a finalidade de coletar mais exemplares tanto desta nova população de Antonina quanto da localidade tipo, em Guaraqueçaba. Os resultados foram satisfatórios, onde foram coletados 21 exemplares em Antonina, a mesma localidade que aqueles seis exemplares coletados, e um exemplar na localidade tipo, na mesma ilha onde o holótipo foi coletado (Fig. 2). Este último exemplar foi coletado também em um filete de água, onde foi necessário arrastar o pé para empurrar a água para dentro da rede. Embora um pouco danificado devido a este processo, o exemplar preserva um bom aspecto externo e foi fixado em álcool absoluto para futuras análises moleculares.



Fig. 2: Localidade de coleta do novo exemplar de *Listrura boticario*, MNRJ 32442, coletado na localidade tipo.

O novo material apresenta uma variação no número de raios na nadadeira peitoral, podendo ser dois ou três. Esta informação amplia os dados da descrição original, onde o holótipo apresenta apenas dois raios na referida nadadeira. Mais estudos estão sendo feitos, sobretudo nas estruturas ósseas, a fim de fornecer uma descrição mais detalhada sobre esta espécie. Além disto, a ocorrência das populações de Antonina e de Guaraqueçaba em áreas de conservação garante uma preservação pelo menos para esta espécie do gênero.

Referências

- Landim, M.I. & W.J.E.M. Costa. 2002. *Listrura tetradactyla* (Siluriformes: Trichomycteridae): a new glanapterygine catfish from the southeastern Brazilian coastal plains. *Copeia* 2002: 152-156.
- MMA - Ministério do Meio Ambiente. 2004. Lista Nacional das Espécies de Invertebrados Aquáticos e Peixes Ameaçadas de Extinção. Instrução Normativa nº 5, 21 de Maio de 2004. In: Diário Oficial da União, seção 1, nº 102, sexta-feira, 28 de maio de 2004. *Imprensa Nacional* 136-141.
- Nico, L.G. & M.C.C. de Pinna. 1996. Confirmation of *Glanapteryx anguilla* (Siluriformes, Trichomycteridae) in the Orinoco River Basin, with notes on the distribution and habitats of the Glanapteryginae. *Ichthyological Exploration of Freshwaters* 7: 27-32.
- de Pinna, M.C.C. 1988. A new genus of trichomycterid catfish (Siluroidei, Glanapteryginae), with comments on its phylogenetic relationships. *Revue Suisse de Zoologie* 95: 113-128.
- de Pinna, M.C.C. & W.B. Wosiacki. 2002. A new interstitial catfish of the genus *Listrura* from Southern Brazil (Siluriformes: Trichomycteridae: Glanapteryginae). *Proceeding of the Biological Society of Washington* 115: 720-726.
- Rosa, R.S., F.C.T. Lima. 2005. Peixes. In: Machado AB, Martins CS, Drummond GM (eds) *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção*. Biodiversitas, Belo Horizonte, p 157
- Villa-Verde, L. & W.J.E.M. Costa. 2006. A new glanapterygine catfish of the genus *Listrura* (Siluriformes: Trichomycteridae) from the southeastern Brazilian coastal plain. *Zootaxa* 1142: 43-50.

¹ (LVV) elffobr@yahoo.com.br; (MRB) mrbritto2002@yahoo.com.br Setor de Ictiologia do Departamento de Vertebrados do Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

² (VA) vabilhoa@uol.com.br Laboratório de Ictiologia do Museu de História Natural Capão da Imbuia, Curitiba, PR. ■



Disponibilização *on-line* do banco de dados da Coleção Ictiológica do Nupélia

Carla S. Pavanelli; Renata R. Ota; Gabriel C. Deprá & Vítor C. Bathaus

O Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura (Nupélia) é um órgão vinculado ao Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá, Paraná. A Coleção Ictiológica do Nupélia, cujo acrônimo é NUP (Fig. 1), foi criada no início da década de 1990, com o incremento das pesquisas do Nupélia. Seu objetivo inicial era manter espécimes-testemunho daquelas pesquisas, mas tem, ao longo do tempo, ampliado seu tamanho, importância e escopo. Atualmente, abriga material comparativo de diferentes localidades, principalmente da bacia do Prata, parátipos de diversas espécies novas, além de exemplares-testemunho de teses, livros e artigos publicados por pesquisadores e estudantes do Nupélia e de outras instituições. Todo o material está disponível para a comunidade científica. Empréstimos, intercâmbios e outras transações têm sido efetuadas com diferentes instituições do Brasil e de outros países. Esta Coleção inclui como particularidades um acervo inédito, com capturas em vários pontos de coleta nunca antes amostrados, lotes numerosos, séries históricas, além do abrigo de mais de 120 parátipos. A Coleção é credenciada no Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN), conforme deliberação #137, de 22 de fevereiro de 2006, a qual foi publicada no Diário Oficial da União em 4 de abril de 2006.

A maior parte da Coleção está preservada em etanol 700 GL, mas um conjunto de espécimes diafanizados, corados e preservados em glicerina vem gradualmente aumentando. Uma vasta coleção de ictioplâncton de água doce, completamente inédita na América do Sul, tem sido coligida basicamente nas mesmas bacias hidrográficas há quase duas décadas, e seus dados também estão em processo de incorporação. A representatividade geográfica da Coleção é neotropical, mas com forte ênfase na ictiofauna da bacia do Prata, incluindo os estados brasileiros do Paraná (62%), Mato Grosso (16%), Goiás (11%), Mato Grosso do Sul (5%) e São Paulo (3%), dentre outros menos representados. Nestes, diferentes bacias têm sido amostradas, com franco predomínio da bacia do alto rio Paraná (56%), seguida pela do baixo rio Iguaçu (18%) e do rio Paraguai (17%), dentre mais 27 bacias que totalizam 9% do total cadastrado. Países como Estados Unidos, Venezuela, Argentina, Paraguai e Antártida também possuem lotes cadastrados. Intercâmbios de material com outros países, a fim de adquirir lotes de espécies típicas de outras regiões, para fins comparativos e didáticos, têm sido incentivados.

A distribuição dos lotes em ordens obedece aproximadamente a participação das mesmas na região neotropical, com ampla preponderância de Siluriformes (42%) e Characiformes (40%), seguidas de Perciformes (9%), Gymnotiformes (4%), Cyprinodontiformes e Myliobatiformes (1% cada), além de Synbranchiformes, Pleuronectiformes, Atheriniformes, Beloniformes, Clupeiformes, Lepidosireniformes, e as exóticas Cypriniformes, Lepisosteiformes, Acipenseriformes, Petromyzontiformes, Polypteriformes e Salmoniformes, todas com menos de 1% de participação. As famílias mais representativas são Characidae (26%) e Loricariidae (22%), seguidas de Cichlidae (8%), Heptapteridae (6%) e Pimelodidae (5%), além de outras 48 com menos representantes.

Atualmente, a coleção encontra-se em um espaço físico restrito, mas instalações amplas e especificamente projetadas para abrigar os acervos biológicos do Nupélia, compostos pela Coleção Ictiológica e Herbário, está em fase final de edificação. A transposição da Coleção para o novo espaço está prevista para o final deste ano, onde os pesquisadores contarão com laboratórios especializados, salas de preparação de material, de aulas práticas, de acondicionamento de exemplares-tipo e da coleção propriamente dita, além de salas de permanência para pesquisadores e alunos.

Quase 6.000 lotes de peixes estão atualmente cadastrados no banco de dados e aproximadamente mais um montante deste porte está ainda por catalogar. A totalidade do banco de dados cadastrados da Coleção está disponível para busca desde o final do ano passado, através da URL www.nupelia.uem.br/colecao, a qual contém ainda informações referentes à equipe que atua diretamente na Coleção. Uma idêntica disponibilização do banco de dados *on-line* também está sendo providenciada junto aos projetos aglutinadores de informações sobre coleções biológicas: Taxonline, plataforma que visa integrar as coleções biológicas do Estado do Paraná, integrada ao projeto speciesLink; e SIBIP-Neodat III, Sistema Nacional de Informações sobre Coleções Ictiológicas, onde estará em breve também disponibilizado.

Para solicitação de informações adicionais sobre a Coleção, incluindo pedidos de transações como empréstimos, intercâmbios, doações, depósito de material-tipo, dentre outras, entrar em contato com a Curadora, Dra. Carla Simone Pavanelli através dos endereços abaixo.

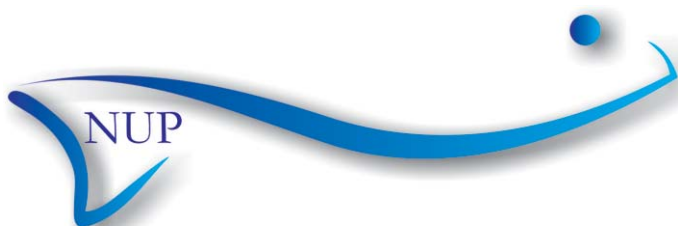


Fig. 1: Logomarca da Coleção Ictiológica do Nupélia.

(CSP) carlasp@nupelia.uem.br; (RRO) rezinha_ota@hotmail.com; (GCD) gabrieldepra@gmail.com; (VCB) vitor.bathaus@gmail.com. Universidade Estadual de Maringá/Nupélia, Av. Colombo, 5790, 87020-900 Maringá, PR, Brazil, fone +55-44-3261-4632, fax +55-44-3261-4625, URL: www.nupelia.uem.br/colecao ■



Notícias

SBI filia-se a Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC

No último mês de maio, a Sociedade Brasileira de Ictiologia (SBI) passou a ser Sócia Institucional no. 959 da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC). A ABEC é uma sociedade civil de âmbito nacional, sem fins lucrativos e de duração indeterminada. Congrega pessoas físicas e jurídicas com interesse

em desenvolver e aprimorar a publicação de periódicos técnico-científicos, aperfeiçoar a comunicação e divulgação de informações, manter o intercâmbio de idéias, o debate de problemas e a defesa dos interesses comuns. Informações sobre a ABEC podem ser obtidas na página <http://www.abecbrasil.org.br/>

Início das atividades da Associação Brasileira de Biologia Marinha - ABBM

Foram iniciadas as atividades da Associação Brasileira de Biologia Marinha (ABBM). Esta nova entidade foi fundada em 2007, após uma articulação iniciada em 2004, e está aberta a todas as pessoas interessadas no estudo e na divulgação de informações relativas a organismos marinhos, inclusive peixes. A criação da ABBM representa a concretização de anseios de muitos pesquisadores e estudantes brasileiros na busca pela consolidação e ampliação do estudo de organismos marinhos no País. Nas palavras de sua diretoria, espera-se que a ABBM possa

oferecer contribuições importantes ao desenvolvimento das Ciências do Mar no Brasil, atuando em harmonia com associações científicas congêneres. A sua diretoria convida todos os interessados a visitar a página da ABBM em <http://www.uff.br/abbm>. A composição da Diretoria Nacional e do Conselho Consultivo, Fiscal e Arbitral, o histórico e o contexto da criação da ABBM, seu estatuto, eventos relacionados à Biologia Marinha, divulgação de livros e instruções para afiliação são algumas das informações disponíveis na página.

Caviar pantaneiro pode ser nova fonte de renda de pescadores

Pesquisadores da EMBRAPA Pantanal, em Mato Grosso do Sul, estão estudando uma nova fonte de renda para os pescadores. É o caviar pantaneiro, produzido das ovas do peixe cascudo, muito comum nas áreas alagadas do Rio Paraguai. O cascudo é um peixe de água doce encontrado apenas na América do Sul. Pode chegar a até 30 centímetros de comprimento. Para os pescadores profissionais, o peixe só serve como isca. A pesquisa quer provar que é possível ter uma nova fonte de renda.

“Tem o potencial de fazer um caviar com uma qualidade muito boa. E quanto maior o ovo, maior é o preço do caviar. Então, o preço

do cascudo pode ser muito alto e pode ser uma excelente fonte de renda para o pescador”, explicou a bióloga Emiko Resende, associada da SBI.

Nos dias de trabalho, a equipe de pesquisadores sai logo cedo em busca dos peixes. Depois de fazer o reconhecimento biológico das espécies, a próxima etapa, já no laboratório, é o processamento das ovas do cascudo para fazer o caviar. Os estudos começaram há seis meses. Depois, a idéia deverá ser levada para os comerciantes e donos de restaurantes. Por enquanto, a degustação também faz parte da pesquisa interna.

The Smithsonian Contributions Series agora disponível on-line

A *Smithsonian Institution Scholarly Press* e *Smithsonian Institution Libraries* completaram a digitalização de todos os volumes dos periódicos da *Smithsonian Contributions Series*. Arquivos em PDF estão disponíveis em <http://www.sil.si.edu/smithsoniancontributions/>. Os arquivos

incluem o periódico *Smithsonian Contributions to Zoology* (1969-recente).

Muitos destes itens também estão a disposição em separatas conforme contato com os autores.

Obras completas de Charles Darwin disponível on-line

A Universidade de Cambridge, fiel depositária dos arquivos de Charles Darwin após a sua morte, em 1882, acaba de disponibilizar todo o acervo on-line, na página www.darwin-online.org.uk, na proximidade dos duzentos anos do seu nascimento: 12 de fevereiro de 1809. Trata-se do mais vasto acervo reunindo documentos originais consagrados à teoria da evolução. A página contém as publicações completas, além de seu acervo pessoal, com mais de

20.000 artigos. Dentre as principais obras, encontram-se a “*Voyage of the Beagle*” e todas as seis edições de “*Origin of Species*”. Estão disponíveis também no site páginas digitalizadas de algumas obras. Dentre estes, encontra-se o artigo de Darwin e Alfred Wallace no qual foi primeiramente anunciado a teoria da evolução por seleção natural.

EVENTOS

XVIII ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA

Cuiabá-MT, 25 a 30 de janeiro de 2009

<http://www.xviiiibi.com.br/>

2º Congresso Brasileiro de Biologia Marinha

24 a 28 de maio de 2009

Local: Búzios, RJ Aceso: www.uff.br/cbbm2009

COLAC MAR CUBA 2009

26 a 30 de outubro de 2009

www.colacmarcuba2009.com



Peixe da vez



Rivulus pictus (Costa, 1989), coletado no Parque Nacional de Brasília, bacia do Alto Rio Paraná, Distrito Federal.
Foto: Pedro De Podestà Uchôa de Aquino

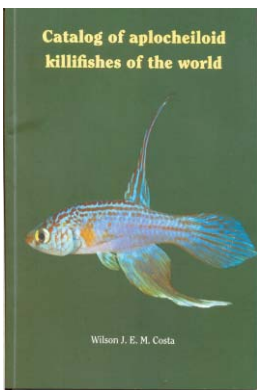
Desovas no período

AGUIAR, K. D. Influência de uma barragem sobre atributos ecológicos da comunidade e biologia reprodutiva de peixes do rio Paraíba do Sul, UHE Ilha dos Pombos, Rio de Janeiro, Brasil. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 107p. 2008. e-mail: kellyecobios@hotmail.com

CARDOSO, F. R. Ecologia da pesca e biologia reprodutiva do acará-disco (*Symphysodon aequifasciatus* Pellegrin 1904) (Perciformes: Cichlidae) na RDS Piagaçu-Purus, Amazônia Central: subsídios para o manejo sustentável de um recurso natural. Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Manaus, 116p. 2008. e-mail: f_rossoni@yahoo.com.br

Envie dados da sua monografia, dissertação ou tese a ser defendida entre abril e junho de 2008 para que a divulguemos no próximo Boletim

Novas publicações



Catalog of aplocheiloid killifishes of the world

ISBN 978-85-908097-0-8

Wilson J. E. M. Costa

Editora Reproarte

O livro "*Catalog of aplocheiloid killifishes of the world*", de autoria do Prof. Dr. Wilson J.E.M. Costa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foca um grupo de peixes da ordem Cyprinodontiformes que vivem em brejos e poças temporárias de zonas tropicais e subtropicais das Américas, África e Ásia. Abordando aspectos históricos, a obra se baseia numa extensa análise bibliográfica, além da experiência pessoal do autor, que inclui dezenas de estudos sobre filogenia e revisões taxonômicas de peixes aploqueilóideos e trabalhos de campo nos três continentes. Na lista de espécies consta os nomes científicos disponíveis (autoria, localidades-tipo, referências bibliográficas, local de depósito e número de catálogo do tipo principal), tamanho máximo, distribuição e habitat. É apresentada uma classificação de acordo com os estudos mais recentes, fornecendo-se uma lista de todos os 48 gêneros válidos e seus sinônimos, assim como mapas de distribuição para cada um. Por enquanto, o livro pode ser adquirido apenas com o autor (wcosta@acd.ufrj.br ou wilson.costa@pesquisador.cnpq.br), ao preço de R\$ 35,00. ■

Participe do Boletim SBI

Envie as suas contribuições para os próximos números.

Seus artigos, fotos para o "Peixe da vez", contribuições, notícias e outras informações de interesse da Sociedade podem ser enviados diretamente para a secretaria <contato.sbi@gmail.com>, preferencialmente em anexo. Contamos com a sua participação!



Aumentando o cardume...

Carolina Viviana Minte Vera

Caroline Chaves Arantes

Ecology and Environment do Brasil

Fabricio Barreto Teresa

Gustavo Wilson Alves Nunan

Jonhatas Adelir Alves

José Louvise Gomes-Jr

Sérgio Makrakis

Vitor Oliveira A. Rocha

Você ainda não é associado?

File-se à SBI

Faça parte deste grupo e seja o próximo membro deste cardume. Além de conseguir descontos em eventos organizados pela SBI, você receberá o periódico científico oficial da Sociedade, *Neotropical Ichthyology*. Nossa Ficha de Inscrição encontra-se no final deste Boletim com informações necessárias para a sua filiação.

Expediente

Sociedade Brasileira de Ictiologia
C.N.P.J.: 53.828.620/0001-80

DIRETORIA (BIÊNIO 2007-2008)

Presidente: Dr. Paulo Andreas Backup (backup@acd.ufrj.br)

Secretário: Dr. Marcelo Ribeiro de Britto (mrbritto2002@yahoo.com.br)

Tesoureiro: B.Sc. Renato Massaaki Honji (tesouraria.sbi@gmail.com)

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Dr. Roberto Esser dos Reis (reis@puocs.br)

Membros: Dra. Ierê Maria de Lucena Rosa (ierecerosa@yahoo.com.br)

Dr. José Sabino (sabino-jose@uol.com.br)

Dr. Luiz Roberto Malabarba (malabarba@puocs.br)

Dra. Ana Lúcia Vendel (analuciavendel@gmail.com)

Dra. Emiko Kawakami de Resende (emiko@cpap.embrapa.br)

Dr. Mauricio Hostim-Silva (hostim@univali.br)

Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia Nº 91

Elaboração: Diretoria SBI

Editoração: Marcelo Ribeiro de Britto
Leandro Villa Verde da Silva

Secretaria da SBI: Setor de Ictiologia, Depto. de Vertebrados, Museu Nacional/UFRJ. Quinta da Boa Vista s/n, São Cristóvão. 20940-040 Rio de Janeiro/RJ.

E-mail: contato.sbi@gmail.com

<http://www.sbi.bio.br>

Os conceitos, idéias e comentários expressos no Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia são de inteira responsabilidade da Diretoria da SBI ou de quem os assinam.

Caso não queira receber futuras edições deste boletim, envie um email para contato.sbi@gmail.com com a palavra REMOVER no campo assunto

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE ICTIOLOGIA, SBI, fundada a 2 de fevereiro de 1983, é uma associação civil de caráter científico-cultural, sem fins lucrativos, legitimada durante o I Encontro Brasileiro de Ictiologia, como atividade paralela ao X Congresso Brasileiro de Zoologia, e tendo como sede e foro a cidade de São Paulo (SP). - Artigo 1º do Estatuto da Sociedade Brasileira de Ictiologia.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ICTIOLOGIA SBI

Formulário Único

Filiação, refiliação, atualização de endereço, pagamento de anuidades
(inclui assinatura da revista *Neotropical Ichthyology*)/ Address update and/or payment of annual dues
(*Neotropical Ichthyology* subscription)

Cadastro: _____ (USO DA SBI/SBI use only)

Nome/Name: _____ Data de Nascimento/Born: ____/____/____

Instituição/Institution: _____

Endereço de Correspondência/Mail address: _____

CEP/Zip: _____ Cidade/City: _____ Estado/State: _____

País/Country: () Brasil. () Outro/Other _____

Tel/Phone: (____) _____ Fax: (____) _____ E-mail: _____

Graduação/Degree: _____ Titulação/Title: _____

Área de Interesse (Região/Bacia Hidrográfica)/Area of interest (Geographic Region/Drainage): _____

Linha de Pesquisa/Area of research: _____

MARQUE AS OPÇÕES PERTINENTES/CHECK APPLICABLE OPTIONS:

() Anuidades/Annual dues (anos/years: _____ / _____ / _____ / _____)

() Profissionais/Regular members: **R\$ 100,00** () Estudantes/Certified students: **R\$ 50,00**

() Taxa para bibliotecas, instituições e outros (assinatura da revista *Neotropical Ichthyology*)/Library, Institution, and non-member rate (subscription of *Neotropical Ichthyology*): **R\$ 300,00**

() Taxa de filiação (novos associados)/Affiliation fee (new members only): **R\$20,00**

() Taxa de re-filiação (mandatória para sócios com anuidades atrasadas)/Reinstatement fee of discontinued membership: **R\$20,00**

() Atualização de endereço (sem custo)/Address update (no cost)

Total: R\$ _____ (_____ Reais)

ESCOLHA UMA DAS FORMAS DE PAGAMENTO/CHOOSE FORM OF PAYMENT:

1. () Estou enviando cheque nº _____ do Banco _____ nominal à Sociedade Brasileira de Ictiologia, no valor de R\$ _____ (_____).
Check enclosed (R\$ drawn in a Brazilian Bank): check nº _____ Bank _____ payable to "Sociedade Brasileira de Ictiologia", R\$ _____ (_____).

2. () Solicito debitados em meu cartão de crédito VISA/ Please charge my VISA card:

Nome (como no cartão)/Name (as in card) _____

Número/Card number _____ Validade/Expiration date _____

Assinatura/Signature _____

3. () Solicito envio de boleto bancário para o endereço de correspondência (Option for residents in Brazil only)

Endereço da Tesouraria/ Send form with payment to:

Sociedade Brasileira de Ictiologia

A/C Renato Honji

Dept. de Fisiologia

Instituto de Biociências

Universidade de São Paulo

Rua do Matão, Trav. 14 N321

05508-900 São Paulo, SP, Brasil

As duas logomarcas mais votadas durante a XVII Assembléa Extraordinária, cuja definitiva será escolhida na XVII Assembléa Ordinária, a ser realizada no XVIII Encontro Brasileiro de Ictiologia

Primeira opção



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
ICTIOLOGIA

Segunda opção



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
ICTIOLOGIA